

Pesquisa Ipsos-Ipec: brasileiros associam bets a riscos para o futebol e defendem restrições aos patrocínios

São Paulo, julho de 2026 – A expansão das apostas esportivas no Brasil desperta preocupação entre a população. Pesquisa nacional Ipsos-Ipec mostra que a maioria dos brasileiros acredita que as bets aumentam o risco de manipulação de resultados no futebol e defende a proibição do patrocínio dessas empresas a clubes esportivos.

De acordo com o levantamento, **58% afirmam que as bets aumentam muito o risco de jogos terem resultados manipulados ou combinados**, enquanto outros 14% acreditam que elas aumentam um pouco esse risco. Apenas 10% consideram que as apostas não aumentam esse tipo de ameaça ao esporte.

A pesquisa também revela forte resistência aos patrocínios das casas de apostas no futebol. Para **68% dos entrevistados, esse tipo de patrocínio deveria ser proibido porque as apostas prejudicam torcedores e famílias**. Em contrapartida, apenas 19% defendem a manutenção dos patrocínios por ajudarem financeiramente os clubes.

A imagem dos influenciadores, artistas e jogadores que promovem bets também é impactada. A maioria absoluta (51%) declara que tem uma percepção negativa sobre essas personalidades.

Quando questionados sobre confiança, 36% dizem confiar menos em influenciadores, artistas ou jogadores que fazem propaganda de bets, enquanto apenas 4% afirmam confiar mais. Para 53%, esse tipo de publicidade não altera sua confiança.

O estudo mostra ainda que o debate sobre apostas pode ter reflexos no cenário eleitoral. Um quarto dos entrevistados (24%) afirma que teria mais vontade de votar em um candidato que defenda restringir as bets, percentual superior aos 12% que teriam menos vontade de votar neste candidato. Para 58% não afetaria a vontade de votar em um candidato que defendesse restrição às bets.

Metodologia

A pesquisa Ipsos-Ipec ouviu **2.000 brasileiros de 16 anos ou mais**, entre os dias **4 e 8 de julho de 2026**, em **130 municípios** de todas as regiões do país. A margem de erro máxima estimada é de **2 pontos percentuais**, com nível de confiança de 95%.